

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS

2026

ABRIL

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de março** de 2026, apontam para uma campanha cerealífera particularmente desfavorável, antecipando-se produtividades muito inferiores às habitualmente observadas nos cereais de outono/inverno para grão, num contexto já marcado pela forte retração da área semeada. Nas pastagens e culturas forrageiras observa-se uma recuperação generalizada, beneficiando da melhoria das condições meteorológicas em março, que permitiu a retoma gradual do pastoreio direto e reduziu a necessidade de suplementação alimentar em muitas explorações pecuárias.

Na batata, as previsões apontam para uma redução da área plantada face à campanha anterior, estimando-se decréscimos de 20% na batata de sequeiro e de 10% na batata de regadio, refletindo os atrasos e constrangimentos verificados na instalação da cultura.

No olival, os resultados ainda preliminares do Inquérito Anual à Produção de Azeite apontam para uma produção nacional semelhante à da campanha anterior, contrariando as previsões iniciais de quebra.

Prossegue o processo de validação dos prejuízos causados pelas tempestades de inverno na agricultura, com os levantamentos mais recentes das CCDR a apontarem para danos declarados superiores a 438 milhões de euros nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2026** foi 38 534 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 1,2% (-3,67% em janeiro), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+3,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 689 toneladas, o que representou uma diminuição de 4,7% (-1,8% em janeiro) devido ao menor volume de abate de galináceos (-3,8%), perus (-12,1%), patos (-7,3%) e codornizes (-12,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango registou praticamente uma manutenção (-0,3%), com uma produção de 32 855 toneladas (-1,4% em janeiro), tendo, no entanto, a produção em número de cabeças tido um acréscimo de 5,7% (+1,5% em janeiro), resultante do peso médio inferior dos animais no mês em análise. Os ovos de galinha para consumo também mantiveram o nível de produção (+0,2%) face ao mês homólogo (+1,8% em janeiro), contabilizando 9 785 toneladas.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,4 mil toneladas, superior em 1,9% (+2,0% em janeiro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 5,0% (+4,6% em janeiro), sustentado pela maior produção de leite para consumo (+4,5%), leites acidificados (+15,5%), manteiga (+6,5%) e leite em pó (+7,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 52,7% (-40,4% em janeiro), devido à menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 2 865 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 15 862 mil euros, valor que representou uma diminuição de 41,7% (-33,9% em janeiro). O preço médio do pescado descarregado foi 5,37 Euros/kg, ou seja, um aumento de 24,7% (+10,8% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2026**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+48,5%), bovinos (+20,4%), ovinos e caprinos (+12,7%), suínos (-26,9%) e no azeite a granel (-18,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+13,9%) e nos suínos (+12,9%).

Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 2,6%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,0%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,3%, enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O **mês de março** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e seco². O valor médio da temperatura média foi de 13,0°C, com um desvio de +0,6°C em relação à normal 1991-2020, posicionando este mês como o quinto mais quente desde 2000 (o março mais quente deste período foi o de 2009, com 13,6°C). Quanto à precipitação, o total mensal foi de 42,1mm, inferior à normal 1991-2020 em 35,3mm (-46%), tendo sido o oitavo mais seco desde 2000 (o mais seco foi o de 2021, com 15,3mm).

CLIMATOLOGIA

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	169,6
	2026	271,5	280,8	40									
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	48,9
	2026	156,2	201,1	-42									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	9,4
	2026	8,5	10,9	12,4									
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	0,6
	2026	0,5	1,9	1,0									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	135,2
	2026	168,6	168,8	45									
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	56,0
	2026	103,5	117,0	-10									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	11,3
	2026	10,6	13,1	13,9									
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	0,3
	2026	0,7	2,1	0,5									

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

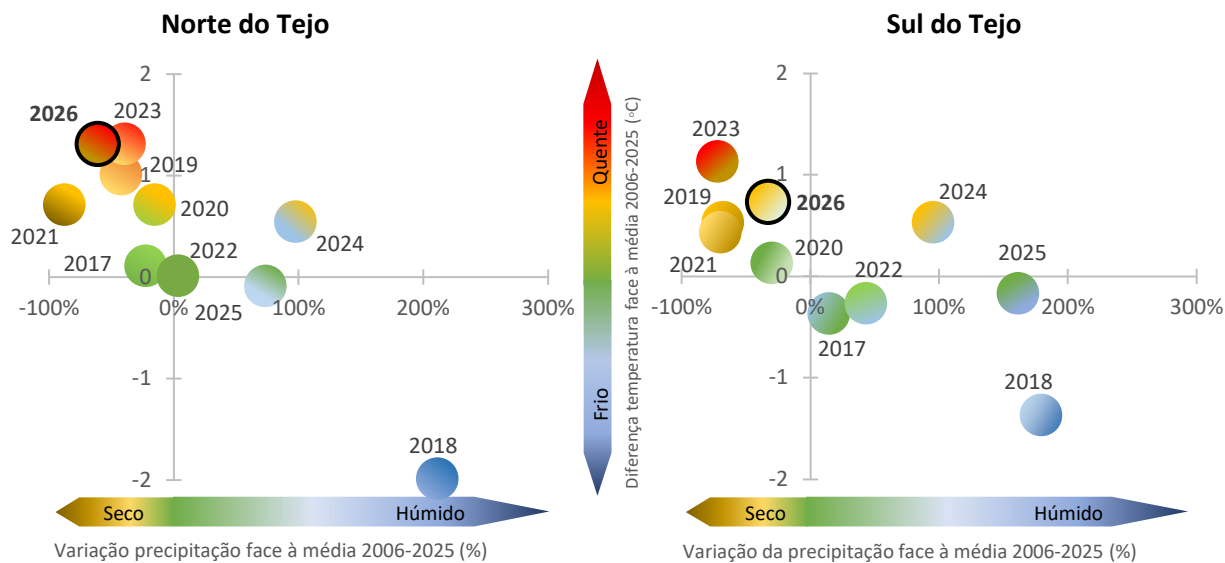
Nota: para março de 2026 foram utilizados dados de 71 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 20 e 40.

Em termos regionais, março apresentou desvios mais significativos a norte do Tejo, face à média 2006-2025, com -61% na precipitação e +1,3°C na temperatura média, tendo sido o segundo mais seco e o segundo mais quente dos últimos 10 anos. A sul do Tejo, os desvios foram de -33% na precipitação e de +0,7°C na temperatura média.

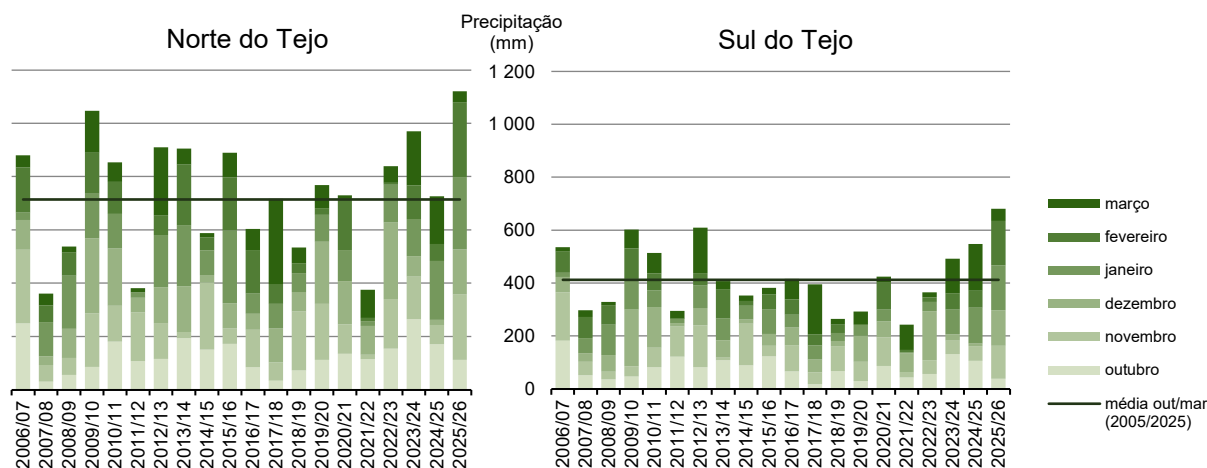
Temperatura do ar e precipitação em março dos últimos 10 anos
(comparação com a média do período 2006-2025)



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

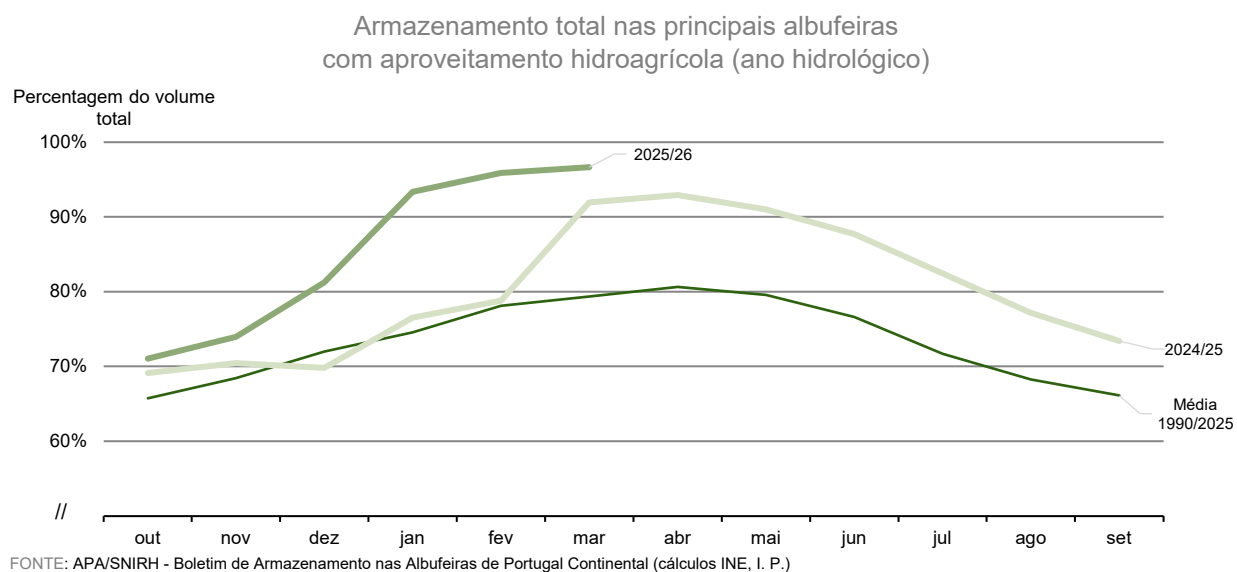
O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta o valor de precipitação acumulada mais elevado dos últimos vinte anos hidrológicos, quer a norte quer a sul do Tejo, com desvios significativos face à média dos últimos vinte anos agrícolas (+57% e +65%, respetivamente) e face ao valor registado no ano hidrológico anterior (+54% e +24%, respetivamente).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

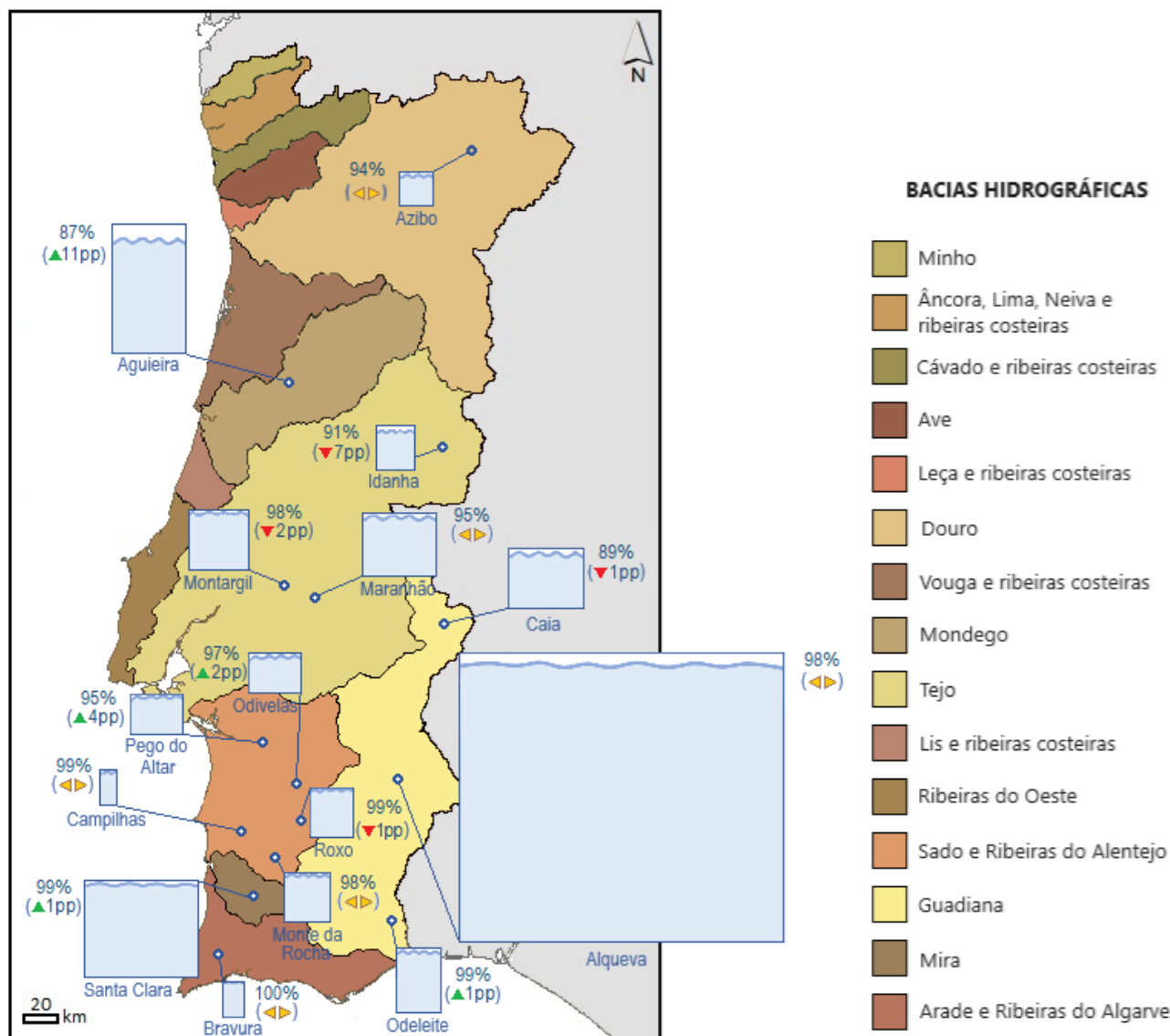
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 de março, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental³ encontrava-se a 97% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (96%), à média de março entre 1990/91 a 2024/25 (79%) e ao registado no final de março de 2025 (92%).



³ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2026, consultado em 15 de abril de 2026 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Individualmente, a maioria das principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registavam, no final de março, níveis de armazenamento de água iguais ou superiores a 90% da capacidade total. As únicas exceções são a albufeira da Agueira, com 87% da capacidade total (mas ainda assim, 11 p.p. acima do valor registado no final de fevereiro) e a do Caia, com 89% da capacidade total (-1 p.p., face ao final de fevereiro). De referir que todas as albufeiras registavam valores acima da média 1990-2025, com destaque para as de Campilhas, do Monte da Rocha e do Roxo, que ultrapassavam de forma muito significativa. (+42 p.p., +44 p.p. e +47 p.p., respetivamente).

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (31 DE MARÇO DE 2026)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 31 DE MARÇO DE 2026

Prossegue a avaliação dos prejuízos causados pela tempestade Kristin

Prossegue o processo de validação dos prejuízos causados pelas tempestades que afetaram a agricultura no início do ano, encontrando-se ainda em curso a análise administrativa e técnica das candidaturas submetidas aos mecanismos de apoio ao restabelecimento do potencial produtivo. Com base nos levantamentos mais recentes efetuados pelas CCDR das regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, os danos declarados ultrapassam já os 438 milhões de euros, abrangendo mais de 6 400 candidaturas e declarações de prejuízo. Os prejuízos concentram-se sobretudo em armazéns e outras construções agrícolas, culturas permanentes e máquinas e equipamentos, refletindo a severidade dos danos provocados pelas cheias, enxurradas e ventos fortes. Na região Centro, os danos declarados ascendem a cerca de 139 milhões de euros, distribuídos por mais de 3 400 candidaturas e declarações, com especial incidência nos distritos de Leiria, Coimbra e Castelo Branco. Em Lisboa e Vale do Tejo, os prejuízos declarados atingem 161 milhões de euros, associados a mais de 2 200 candidaturas. No Alentejo, os levantamentos mais recentes apontam para prejuízos de 138 milhões de euros em 790 candidaturas. Os valores apurados mantêm natureza provisória, encontrando-se sujeitos a verificação no terreno e validação administrativa, processo que poderá ainda determinar revisões dos montantes atualmente declarados.

Pastagens e forragens recuperam, permitindo retoma gradual do pastoreio

As condições meteorológicas mais favoráveis registadas em março permitiram uma recuperação generalizada das pastagens permanentes e das culturas forrageiras anuais, observando-se um aumento significativo da disponibilidade de matéria verde e uma retoma gradual do pastoreio direto na maioria das regiões.

Apesar desta evolução positiva, persistem ainda limitações localizadas em zonas mais afetadas pelo excesso de precipitação acumulado nos meses anteriores, nomeadamente em áreas baixas e mal drenadas, onde se mantêm situações de encharcamento e dificuldades de acesso aos terrenos. Nestas condições, a qualidade e o potencial produtivo de algumas forragens encontram-se comprometidos, mantendo-se, pontualmente, a necessidade de suplementação alimentar dos efetivos pecuários.

Área de batata deverá diminuir face à campanha anterior

As previsões apontam para uma redução da área de batata face à campanha anterior, estimando-se decréscimos de 20% na batata de sequeiro e de 10% na batata de regadio. Esta evolução reflete os atrasos e constrangimentos verificados na instalação da cultura, decorrentes das condições meteorológicas adversas registadas durante o inverno, que dificultaram a preparação dos solos e as operações de plantação.

Em diversas regiões, a persistência de solos encharcados e a reduzida operacionalidade no terreno obrigaram ao adiamento das plantações e, pontualmente, à reformulação dos calendários culturais, condicionando a área efetivamente instalada.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Continente	Área						Índices		
	Culturas	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
		1 000 ha						(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
BATATA									
	Batata de sequeiro	3	2	2	2	3	2	86	80
	Batata de regadio	13	11	11	13	14	12	99	90
CEREAIS									
	Cevada	17	12	14	11	12	5	36	40

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto Po - Valor provisório

Confirma-se forte retração da área de cereais para grão, com destaque para a cevada

Mantém-se a tendência de forte redução da superfície ocupada com cereais de outono/inverno para grão, num contexto de crescente desinvestimento na fileira cerealífera e de condições meteorológicas adversas durante o período de instalação das culturas. As dificuldades na realização das sementeiras, associadas à reduzida rentabilidade económica da atividade, continuam a penalizar a instalação destas culturas em grande parte do território. Neste contexto, as previsões apontam para uma redução particularmente expressiva da área de cevada, que deverá situar-se em apenas 5 mil hectares, menos 60% do que na campanha anterior e cerca de 64% abaixo da média do último quinquénio, confirmando a forte retração da área de cereais para grão na presente campanha.

Produtividades dos cereais de outono/inverno muito abaixo do normal

As previsões apontam para produtividades muito inferiores às habitualmente observadas nos cereais de outono/inverno para grão, refletindo os impactos das condições meteorológicas adversas verificadas durante a instalação e desenvolvimento das searas. Os excessos de precipitação registados no inverno, seguidos de um período seco e quente em março, condicionaram o normal desenvolvimento vegetativo das culturas, agravando situações de fraco enraizamento e reduzido afilamento, particularmente nas searas instaladas em solos mais superficiais. Face à campanha anterior, antecipam-se quebras produtivas acentuadas no trigo mole (-45%), trigo duro (-40%), triticale (-35%) e aveia (-35%), prevendo-se produtividades próximas ou inferiores a 70% da média do último quinquénio na maioria das espécies. Em diversas explorações, sobretudo no Sul, parte das searas de menor potencial produtivo está já a ser desviada para aproveitamento forrageiro.

PRODUTIVIDADE

Continente	Culturas	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	Índices			
								kg/ha		2026 f	2026 f
										(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS											
	Trigo mole	2 272	1 845	1 300	3 248	2 436	1 340	60	55		
	Trigo duro	2 734	2 309	1 672	3 331	2 498	1 499	60	60		
	Triticale	1 467	1 151	656	1 955	1 466	953	71	65		
	Centeio	1 142	950	852	983	983	934	95	95		
	Aveia	1 213	919	693	1 574	1 181	768	69	65		

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Produção de azeite deverá manter-se ao nível da campanha anterior

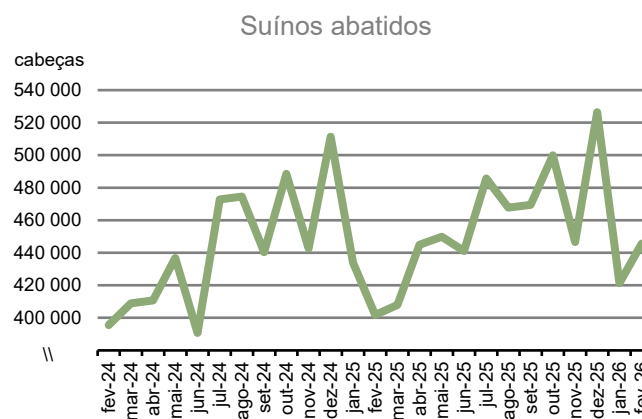
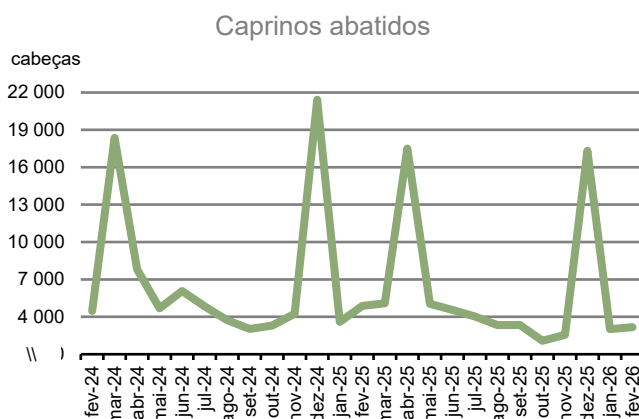
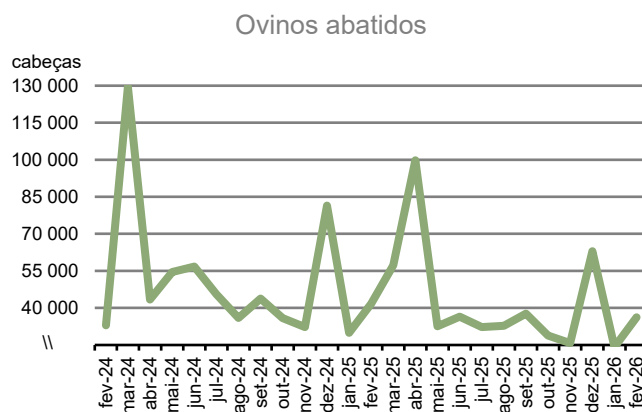
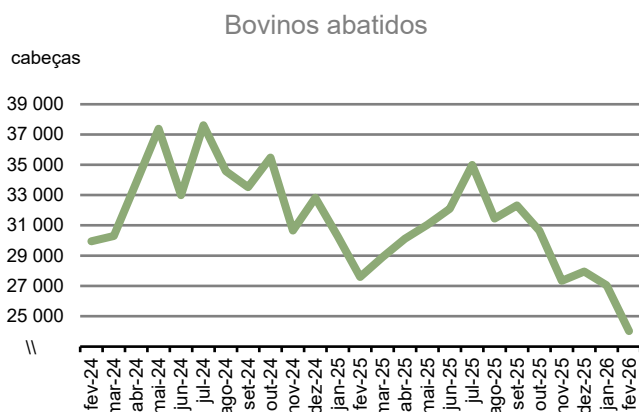
Os resultados preliminares do Inquérito Anual à Produção de Azeite apontam para uma produção nacional de azeite semelhante à da campanha anterior, consolidando a revisão em alta face às indicações iniciais recolhidas ao longo da campanha, que apontavam para uma quebra produtiva. A evolução favorável da produção nacional reflete, em particular, o contributo dos novos olivais intensivos e superintensivos, sobretudo no Alentejo, cujo crescente peso estrutural tem vindo a atenuar os efeitos da alternância produtiva e das quebras observadas em alguns olivais tradicionais. A campanha decorreu, de um modo geral, sem constrangimentos relevantes no funcionamento dos lagares, tendo os azeites produzidos apresentado boa qualidade, com parâmetros físico-químicos e organoléticos globalmente favoráveis.

PRODUÇÃO

Continente	Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices			
								1 000 hl		2025 f	2025 f
										(Média 2020/24 = 100)	(2024 = 100)
OLIVAL											
	Azeite	1 071	2 290	1 378	1 755	1 960	1 960	116	100		

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2026** foi 38 534 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 1,2% (-3,67% em janeiro), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+3,3%), tendo, em contrapartida, bovinos, ovinos e caprinos registado diminuições de 7,4%, 8,1% e 31,7%, respetivamente. Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, houve igualmente um aumento nos suínos (+10,9%) e diminuições nos bovinos (-12,9%), ovinos (-13,2%) e caprinos (-34,9%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731
	2026	39 671	38 534											
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702
	2026	27 045	24 020											
Peso limpo (t)	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298
	2026	7 117	6 473											
Suínos														
Cabeças (n.º)	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322
	2026	421 241	445 639											
Peso limpo (t)	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636
	2026	32 198	31 514											
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850
	2026	24 177	36 205											
Peso limpo (t)	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182
	2026	334	521											
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303
	2026	3 016	3 175											
Peso limpo (t)	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610
	2026	22	26											
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28
	2026	0	0											
Peso limpo (t)	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4
	2026	0	0											

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies, exceto coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **fevereiro de 2026** foi 30 689 toneladas, o que representou uma diminuição de 4,7% (-1,8% em janeiro) devido ao menor volume de abate de galináceos (-3,8%), perus (-12,1%), patos (-7,3%) e codornizes (-12,0%), enquanto os coelhos apresentaram um aumento de 6,8%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para perus (-6,2%), patos (-1,8%) e codornizes (-14,0%). Pelo contrário, houve um aumento do número de coelhos (+2,9%) e de galináceos (+1,7%) abatidos, nestes últimos resultante do menor peso médio apresentado pelos animais no mês em análise.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

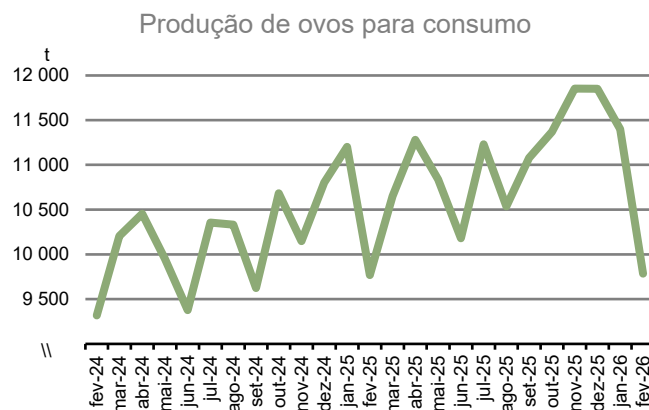
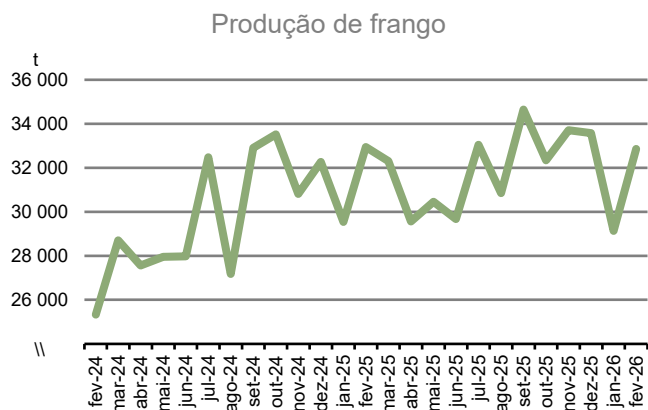
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
	2026	35 358	30 689											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
	2026	19 964	18 120											
Peso limpo (t)	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
	2026	30 906	26 603											
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
	2026	19 258	17 523											
Peso limpo (t)	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
	2026	29 344	25 307											
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
	2026	283	258											
Peso limpo (t)	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
	2026	3 124	2 984											
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
	2026	389	326											
Peso limpo (t)	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
	2026	957	763											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
	2026	502	462											
Peso limpo (t)	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
	2026	100	87											
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0											
Peso limpo (t)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
	2026	203	189											
Peso limpo (t)	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357
	2026	271	252											

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



Manutenção dos volumes de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **fevereiro de 2026** registou praticamente uma manutenção (-0,3%), com uma produção de 32 855 toneladas (-1,4% em janeiro), tendo, no entanto, a produção em número de cabeças tido um acréscimo de 5,7% (+1,5% em janeiro), resultante do peso médio inferior dos animais no mês em análise.

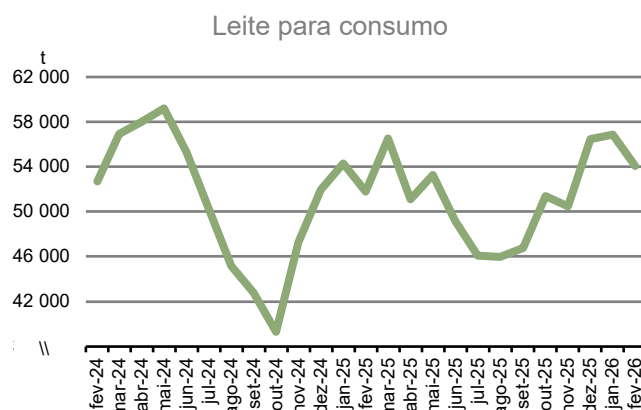
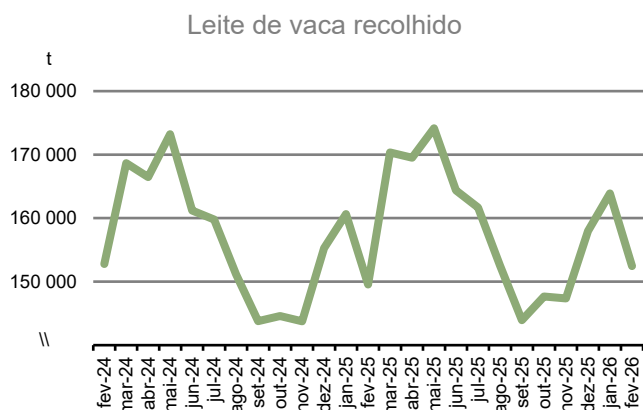
Os ovos de galinha para consumo também mantiveram o nível de produção (+0,2%) (+1,8% em janeiro), contabilizando 9 785 toneladas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	22 023	24 053	21 400	23 127	22 830	260 613
	2026	19 117	22 738											
Peso limpo (t)	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 850	34 653	32 339	33 711	33 578	382 646
	2026	29 132	32 855											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
	2026	26 104	24 260											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
	2026	183 877	157 818											
Peso (t)	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
	2026	11 400	9 785											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
	2026	34 933	30 935											
Peso (t)	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101
	2026	2 166	1 918											

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento do volume de leite para consumo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2026** foi 152,4 mil toneladas, superior em 1,9% (+2,0% em janeiro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 5,0% (+4,6% em janeiro), sustentado pela maior produção de leite para consumo (+4,5%), leites acidificados (+15,5%), manteiga (+6,5%) e leite em pó (+7,8%). Pelo contrário, decresceu o volume de nata para consumo (-4,9%) e de queijo de vaca (-7,9%) produzidos no mês em análise.

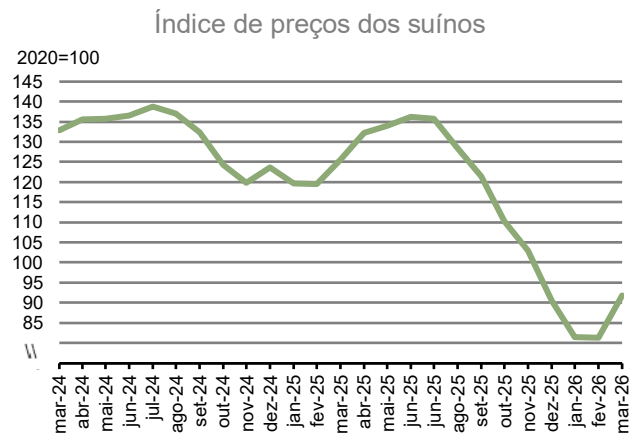
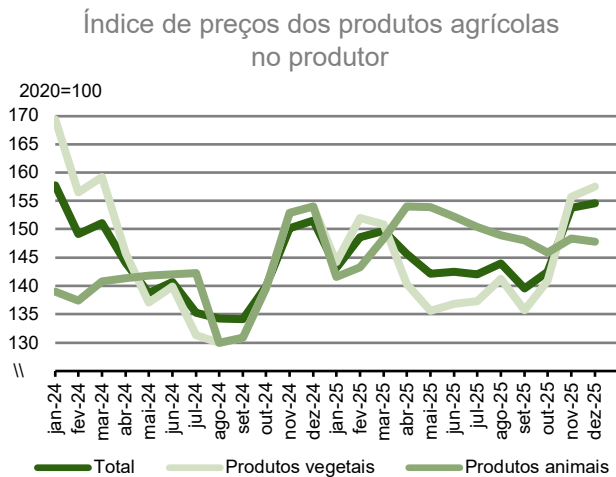
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
Recolha														
Leite de vaca	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
	2026	163 894	152 430											
Produtos lácteos														
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
	2026	81 842	76 681											
Leite para consumo	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
	2026	56 866	54 091											
Nata para consumo	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
	2026	1 986	1 681											
Leite em pó gordo e meio gordo	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
	2026	614	702											
Leite em pó magro	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
	2026	2 016	1 672											
Manteiga	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
	2026	3 061	2 725											
Queijo	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
	2026	5 658	4 836											
Leites acidificados	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317
	2026	11 640	10 974											

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **março de 2026**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou aumentos nos hortícolas frescos (+48,5%), bovinos (+20,4%), ovinos e caprinos (+12,7%), frutos (+6,7%), ovos (+5,4%) e plantas e flores (+0,3%). Por outro lado, verificaram-se decréscimos nos suínos (-26,9%), azeite a granel (-18,2%), batata (-5,0%) e aves de capoeira (-2,0%).

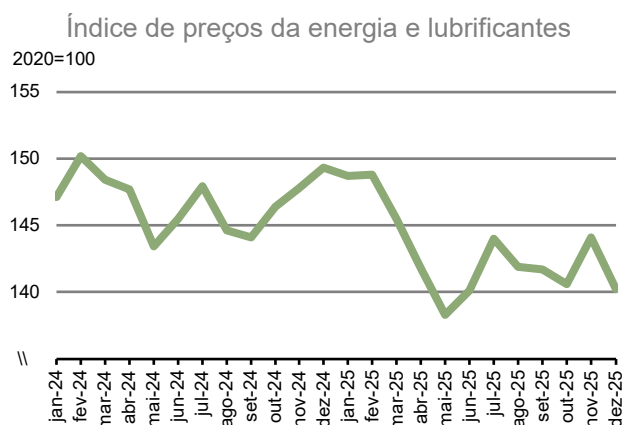
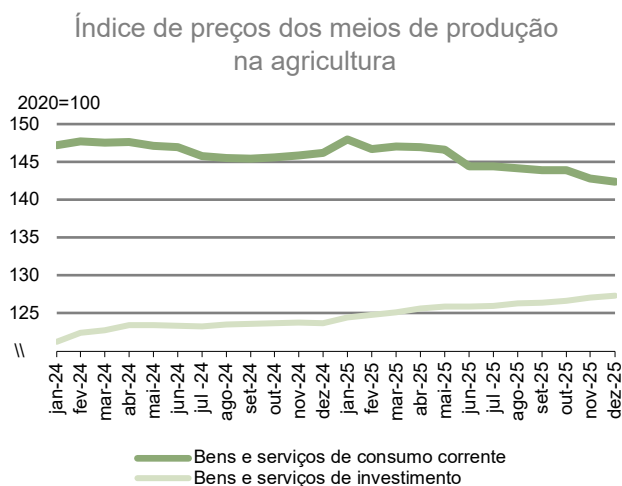
Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços dos hortícolas frescos (+13,9%), suínos (+12,9%), batata (+10,0%) e ovos (+1,5%). Em contrapartida, verificaram-se decréscimos nas plantas e flores (-3,7%), aves de capoeira (-2,0%), frutos (-0,8%), ovinos e caprinos (-0,6%), bovinos (-0,5%) e azeite a granel (-0,5%).

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente	Ano	2020=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de bens agrícolas (output)	2025 Po	143,15	148,57	149,73	145,67	142,17	142,51	142,00	143,99	139,58	142,52	153,77	154,55	146,17
	2026 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2025 Po	144,13	151,94	150,81	140,31	135,55	136,82	137,25	141,28	135,69	140,92	155,71	157,54	144,73
	2026 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11	157,56	173,25										
Frutos	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,28	123,85	136,98	160,80	161,96	139,21
	2026 Po	147,30	145,26	144,17										
Hortícolas frescos	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,86	192,66	219,42										
Vinhos DOP e IGP	2025 Po	143,65	146,43	148,06	146,81	146,55	149,89	146,32	150,67	149,34	153,32	157,62	156,01	149,56
	2026 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2025 Po	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2025 Po	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38	184,42	183,55										
Plantas e flores	2025 Po	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	157,16	151,03	145,43										
Produção animal	2025 Po	141,58	143,27	148,35	154,01	153,92	152,20	150,41	148,91	148,02	145,87	148,36	147,79	148,84
	2026 Po	136,13	137,06	x										
dos quais:														
Bovinos	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69	199,15	198,08										
Suínos	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42	81,30	91,76										
Ovinos e caprinos	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36	186,51	185,33										
Aves de capoeira	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,11	147,15	144,14										
Leite em natureza	2025 Po	151,24	151,14	150,78	152,54	151,55	151,90	150,27	151,43	154,47	154,48	154,90	155,46	152,53
	2026 Po	148,31	147,08	x										
Ovos	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24	238,12	241,76										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
 DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
 Po - Valor provisório x - Valor Não disponível

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **dezembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 2,6%, em consequência, sobretudo, das reduções registadas na energia e lubrificantes (-6,1%) e nos alimentos para animais (-5,8%). Em sentido contrário, verificaram-se acréscimos nos adubos e corretivos (+6,4%), despesas veterinárias (+3,1%), manutenção de materiais (+1,9%) e sementes e plantas (+0,6%).

Em comparação com o **mês anterior**, o Input I diminuiu 0,3%, principalmente devido à energia e lubrificantes (-2,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) assistiu-se a um aumento de 3,0%, enquanto em relação ao **mês anterior** se registou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	148,00	146,70	147,00	146,90	146,60	144,40	144,40	144,10	143,90	143,90	142,80	142,40	145,10
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	124,00	123,90	122,60
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10	144,00	141,90	141,70	140,60	144,10	140,20	143,00
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60	187,10	187,10	187,10	178,20
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	176,50	173,20	174,30	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00	165,90	162,40	162,30	169,70
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,31	128,90	129,41	128,99	129,29	129,45	129,67	129,58	129,20
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	126,55
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

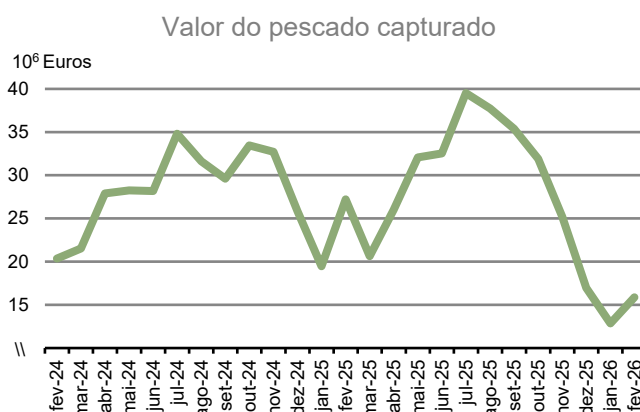
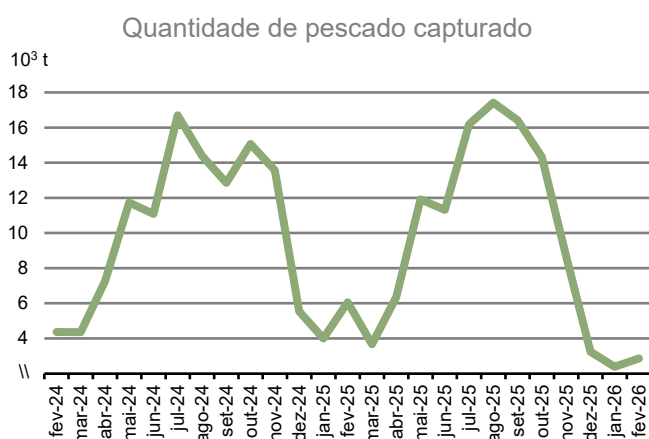
Diminuição de 52,7% no volume de capturas de pescado

Em **fevereiro de 2026** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 52,7% (-40,4% em janeiro), devido à menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 2 865 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 15 862 mil euros, valor que representou uma diminuição de 41,7% (-33,9% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 166 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 26,4%, consequência da menor captura de tunídeos e carapau e carapau negrão. As 173 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente uma diminuição de 35,8%, devido essencialmente ao menor volume de peixe-espada capturado nesta região no mês em análise.

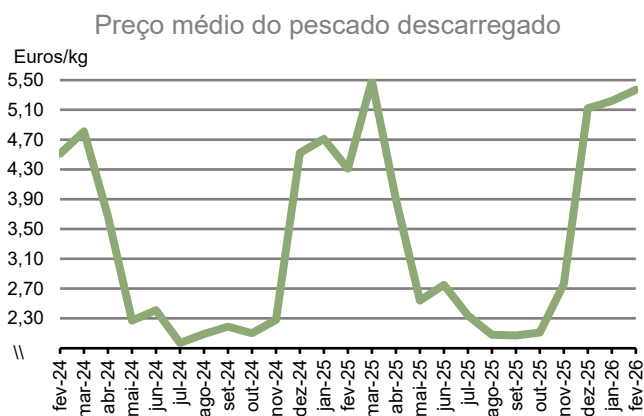
O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 2 072 toneladas, o que representou um decréscimo de 52,3% (-41,2% em janeiro). Para esta situação contribuiu a menor captura registada em todas as espécies relevantes, nomeadamente no carapau e carapau negrão (-40,1%), com 537 toneladas, peixe-espada (-47,8%), com 200 toneladas, cavala (-62,0%), com 103 toneladas, tunídeos (-23,0%), com 90 toneladas e biqueirão (-97,9%), com apenas 25 toneladas.

Com uma captura residual no mês em análise, o volume de sardinha diminuiu 99,7%, face ao mês homólogo, em função do Despacho N.º 44/DG/2025 de 2 de dezembro, que determinou o encerramento da pesca desta espécie desde 3 de dezembro de 2025 até à data de reabertura em 2026, ficando prevista a possibilidade de capturas acessórias até 10% do total desembarcado em cada maré.



O volume de crustáceos (103 toneladas) teve uma diminuição de 27,1%, sobretudo pela menor captura de gamba branca, caranguejos, santola, lagostim, camarões e lagosta. As 685 toneladas de moluscos representaram também um decréscimo (-56,3%), com menor volume de capturas na generalidade das espécies, sendo de destacar o polvo, lulas, choco e pota, bem como de bivalves, nomeadamente berbigão, amêijoas, longueirão e cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 5,37 Euros/kg, ou seja, um aumento de 24,7% (+10,8% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (4,77 Euros/kg) teve um acréscimo de 33,2%, para o qual contribuiu a subida ocorrida na maioria das espécies, nomeadamente no carapau e carapau negrão, cavala, tunídeos e biqueirão. O preço médio dos crustáceos (9,13 Euros/kg) diminuiu 10,1%, em parte pelo valor inferior registado na gamba branca e perceves. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (6,62 Euros/kg) aumentou 8,9%, essencialmente pela subida ocorrida nos principais bivalves, bem como pelo incremento no preço do choco, lulas e pota.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
	2026	2 388	2 865											
Valor (10 ³ €)	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
	2026	12 854	15 862											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
	2026	2	6											
Valor (10 ³ €)	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
	2026	122	274											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
	2026	1 589	2 072											
Valor (10 ³ €)	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
	2026	7 653	10 240											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
	2026	507	537											
Valor (10 ³ €)	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
	2026	1 172	1 258											
Biqueirão														
Peso (t)	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
	2026	ə	25											
Valor (10 ³ €)	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
	2026	ə	77											
Sardinha														
Peso (t)	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
	2026	5	ə											
Valor (10 ³ €)	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
	2026	7	ə											
Cavala														
Peso (t)	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
	2026	133	103											
Valor (10 ³ €)	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
	2026	124	171											
Tunídeos														
Peso (t)	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
	2026	89	90											
Valor (10 ³ €)	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
	2026	718	791											
Peixe espada														
Peso (t)	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
	2026	156	200											
Valor (10 ³ €)	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
	2026	685	880											
Crustáceos														
Peso (t)	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
	2026	44	103											
Valor (10 ³ €)	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
	2026	198	863											
Moluscos														
Peso (t)	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
	2026	753	685											
Valor (10 ³ €)	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
	2026	4 881	4 485											
Continente														
Peso (t)	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
	2026	2 095	2 527											
Valor (10 ³ €)	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
	2026	10 895	13 493											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
	2026	3	0											
Valor (10 ³ €)	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
	2026	2	0											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
	2026	168	166											
Valor (10 ³ €)	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
	2026	1 386	1 513											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
	2026	7	8											
Valor (10 ³ €)	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
	2026	49	59											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
	2026	126	173											
Valor (10 ³ €)	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
	2026	573	856											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
	2026	117	152											
Valor (10 ³ €)	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
	2026	512	670											
Tunídeos														
Peso (t)	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
	2026	1	5											
Valor (10 ³ €)	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725
	2026	6	77											

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais